

Ensino remoto e seu impacto na educação: um olhar sobre a disciplina de História

Ana Clara Sousa Reis*
Graziela Feitosa
Conceição**
Mayza Jorge Feitosa***

DOI: 10.11606/issn.2318-8855.v11i1p286-302

Resumo: A pandemia do novo Coronavírus, que chega ao Brasil em março de 2020, mudou completamente o cotidiano das mais variadas instituições, inclusive a escola, que precisou se reinventar diante desta nova realidade. Houve, portanto, a necessidade de substituir o modelo presencial pelo remoto, como forma de dar continuidade às atividades diante do isolamento social posto em prática no país. A nova modalidade adotada impactou diretamente a realidade de diversos jovens brasileiros e conseqüentemente as metodologias de ensino. Em função disso, o presente trabalho tem como intuito compreender a importância do ensino de História e as conseqüências do ensino remoto sobre a disciplina.

Palavras-chaves: Ensino Remoto; Pandemia; História.

* Ana Clara Sousa Reis / Graduanda em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Contato: ana.claras.r13@hotmail.com

**Graziela Feitosa Conceição / Graduanda em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão/ Contato: graziela.feitosa99@gmail.com

***Mayza Jorge Feitosa / Graduanda em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão / Contato: themaysas@outlook.com

Introdução:

O mundo viu-se diante da pandemia do novo coronavírus no ano de 2020. Foram tomadas diversas medidas com o objetivo de frear o contágio do vírus, como a adoção do isolamento social, no qual fecharam-se lojas, mercados, academias e outros estabelecimentos. No âmbito escolar, as mudanças provocadas pelo vírus representam um desafio à parte, uma vez que estamos falando da realidade de milhões de estudantes com condições, modalidades e níveis de ensino distintos. Com a paralisação do modo presencial, consequência da necessidade de distanciamento social, o desafio em questão seria saber lidar com as adaptações que este novo contexto exigia em um espaço tão curto de tempo (Medeiros, Nicolini, 2021, p. 284).

Por esse motivo, o atual trabalho visa discutir e compreender as influências do ensino remoto na educação, especialmente no ensino de História. A pandemia deixou traços fortes que certamente serão um obstáculo a ser superado, já que as desigualdades e a mudança abrupta do tipo de ensino marcaram a realidade de crianças das mais variadas idades. Como estratégia metodológica, foram realizadas entrevistas virtuais e presenciais com o corpo docente de uma escola municipal da cidade de Imperatriz - Maranhão e um professor da disciplina de História da rede estadual. Realizou-se também uma pesquisa bibliográfica buscando adquirir aprofundamento sobre este tema, tendo em vista sua relevância social atualmente.

Deste modo, o presente artigo está organizado em três tópicos principais: primeiramente, para a compreensão da perda que os estudantes sofrem ao obter uma má formação na disciplina de História devido ao ensino remoto, demonstra-se a importância da disciplina como instrumento de formação e ampliação da visão crítica dos alunos; posteriormente, busca-se apreender como o modelo remoto foi utilizado como ferramenta para dar continuidade aos estudos durante o período de isolamento

Ensino remoto e seu impacto na educação

social; e por último, tem-se uma análise das consequências do ensino remoto e suas novas metodologias para a educação e com isso observar como o ensino de História pode ser impactado diretamente por esta nova realidade.

01- O ENSINO DE HISTÓRIA

Antes de adentrarmos nas consequências do ensino remoto na disciplina de História, é fundamental compreendermos a importância dela para nossa formação enquanto seres humanos. Tratada muitas vezes como uma matéria decorativa ou disciplina dispensável, o ensino de História por muitas vezes não recebe seu devido valor. Deste modo, busca-se discutir os motivos pelos quais a história é importante para os nossos estudantes, entendendo assim os prejuízos da adoção do ensino remoto.

Como se sabe, a escola é responsável de maneira significativa pelo desenvolvimento do estudante, uma vez que ao possibilitar o acesso ao conhecimento dos seus direitos e deveres, forma indivíduos que contribuem na construção de um Estado mais justo e igualitário. É papel da escola formar sujeitos críticos e prepará-los para o convívio social, promovendo uma formação reflexiva aparada nos tempos cotidianos (Klein, Zang, 2013 p. 02-03).

Dessa forma a aprendizagem dos conteúdos são indispensáveis nesse processo, especialmente aqueles promovidos pela disciplina de História. Desde os indícios do surgimento da disciplina na Europa do século XIX, a História tem grande responsabilidade na formação e preparação dos indivíduos para a vida social, consequência da sua contribuição para a cidadania e democracia na formação da

Ensino remoto e seu impacto na educação

consciência histórica do homem. Entretanto, estamos inseridos em uma sociedade desigual, daí a importância da aprendizagem histórica, que questiona que tipo de cidadania queremos ao evidenciar os desafios presentes nas temporalidades (Klein, Zang, 2013, p. 03-04).

Ao estudar história, o aluno não precisa se transformar num pequeno historiador. Mas, precisa entender que ela não se volta somente ao passado, já que se retorna ao tempo presente. Por esse motivo, a disciplina é tão importante quanto as outras já valorizadas na atualidade, já que seu aprendizado desenvolve no aluno reflexões críticas sobre aspectos culturais, sociais e políticos (Onório, Treviso, 2017, p. 276). O objetivo da disciplina é torná-lo consciente, capaz de observar, adquirir informações, e interpretar a realidade que o cerca.

Um dos pilares dessa aprendizagem é o diálogo com o professor, aspecto fundamental para essa socialização acerca da disciplina, pois participam ativamente na construção da cidadania e da consciência histórica. Por serem responsáveis pelo ensino, devem trilhar um conhecimento que os tornem formadores de opinião, mostrando ao estudante qual o seu papel na história, uma vez que está inserido na mesma (Klein, Zang, 2013, p. 05).

E a chegada do ensino remoto como modelo educacional agravou ainda mais os problemas relacionados à disciplina.

02 - A ADOÇÃO DO ENSINO REMOTO NO PERÍODO PANDÊMICO

É fato que a pandemia do novo Coronavírus impactou diretamente o ensino e o ambiente escolar. De maneira repentina, nos vimos isolados dentro de casa, tendo que acompanhar as transformações que ocorriam na sociedade por trás das telas em meio

Ensino remoto e seu impacto na educação

ao sentimento de ansiedade que se propagava junto ao vírus.

As diversas instâncias tiveram de pensar e implantar alternativas que dessem às escolas brasileiras a possibilidade de conseguir manter seus estudantes ligados ao processo formativo, que não poderia ser prejudicado. Entretanto, será possível dizer que essas mudanças aceleradas provocaram consequências no sistema educacional? Como as instituições conseguiram realizar esse processo de adaptação/transição? E quais problemas a gestão escolar, discentes e comunidade tiveram de enfrentar nesse processo? (Medeiros, Nicolini, 2021, p. 285)

Dentre as adaptações sofridas, deve-se destacar a adoção do ensino remoto, resultado da portaria nº 343 de 17 de março de 2020, na qual o Ministério da Educação aprova a substituição das aulas presenciais por aulas online durante o vigor da pandemia. Aliado a isso, o CNE, Conselho Nacional de Educação, lançou em 28 de abril de 2020 um parecer que tornava favorável a reorganização do calendário escolar e a alternativa de realização de atividades não presenciais com o objetivo de cumprir a carga mínima anual exigida. Assim, a legalização do ensino remoto como modelo de ensino ocorreu em maio de 2020, em que o parecer proposto pelo CNE é homologado pelo próprio Ministério da Educação (Costa, Nascimento, 2020, p. 01).

Uma série de dificuldades surgem nesse contexto, na qual as redes de ensino têm extrema dificuldade em apresentar alternativas que propiciem a continuidade das aulas, agravando o acesso dos estudantes aos recursos necessários para acompanhar as aulas e atividades. Este quadro nos faz refletir sobre a exclusão dos cidadãos ao acesso tecnológico, as famílias de baixa renda e parte considerável da população que frequenta a escola pública na educação básica, já que a realização das aulas de forma remota exige a aquisição de dispositivos qualificados com boa memória e apps com

Ensino remoto e seu impacto na educação

acesso rápido e seguro (Medeiros, Nicolini, 2021, p. 286-287).

Com a regulamentação, sistemas educacionais, escolas, professores e alunos tiveram que se adequar rapidamente às aulas remotas. Independentemente do nível de ensino, instrução ou condição financeira, a utilização das tecnologias digitais se tornou um elemento obrigatório no processo de aprendizagem e escancarou as desigualdades presentes no nosso sistema de ensino, representando um grande obstáculo para a própria promoção e continuidade das atividades (Costa, Nascimento, 2020, p. 01).

A educação em boa parte das instituições teve que ser remodelada, tendo sua concepção de ensino ampliada através do uso de tecnologias. Em meio às incertezas causadas pela pandemia, a comunidade escolar teve que se adaptar a este novo modelo, reaprendendo tanto a ensinar como a aprender. (Costa, Nascimento, 2020, p. 02 Apud Cordeiro, 2020)

De maneira instantânea, a pandemia fez com que os professores aprendessem a ministrar suas aulas de maneira distinta aquelas realizadas anteriormente. Foi preciso se reinventar e fazer uso de novas metodologias que dessem aos alunos novas formas de aprender, já que a distância os impedia de manter o contato constante da sala de aula. (Costa, Nascimento, 2020, p. 02)

Questões semelhantes a essa passaram a representar uma real preocupação para os educadores, que ao terem seu trabalho transformado de presencial para virtual, precisavam ainda garantir que todos os envolvidos participassem e aprendessem no espaço online. Por consequência, a realidade desse contexto evidenciou a exclusão e a diferenciação tanto social quanto econômica presente na educação brasileira, que apresentou diversas consequências para esses jovens (Medeiros, Nicolini, 2021, p. 287).

Ensino remoto e seu impacto na educação

Um levantamento realizado em 2018 pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), sobre o acesso à Tecnologia da Informação e Comunicação, diz que o número de domicílios com acesso à internet em 2017 aumentou de 74,9% para 79,1% em 2018, com crescimento significativo nas áreas rural e urbana do país. Entretanto, a pesquisa apontou também que 14,9 milhões de domicílios ainda não têm acesso à internet, seja por falta de recurso ou dificuldade de acesso (Costa, Nascimento, 2020, p. 02).

Pode-se afirmar, portanto, que o acesso às plataformas e dispositivos digitais se dá de maneira heterogênea, o que invisibiliza certa parcela da população que não possui acesso aos meios digitais. Daí as dificuldades de estabelecer contato com essa parcela através do ensino remoto, desafio que reforça a percepção de que o uso das mídias como instrumento de aprendizagem durante o período pandêmico potencializa a exclusão de parte significativa da população (Costa, Nascimento, 2020, p. 03).

Embora em um contexto pandêmico, a real função da educação não muda: a aprendizagem dos alunos deve continuar sendo o principal foco das aulas. Por seu papel, o professor é indispensável nesse processo, e deve ter a sua disposição as estratégias, instrumentos e possibilidades que promovam a apropriação do conhecimento (Costa, Nascimento, 2020, p. 03 Apud Marcom e Valle, 2020). No entanto, a dinâmica desigual presente no ensino remoto provoca a exaustão destes profissionais, já que seu trabalho extrapola a carga horária estabelecida ao executar diferentes atividades em diferentes turnos (Costa, Nascimento, 2020, p. 04 apud Lockmann, Saraiva e Traversini, 2020).

Além disso, é preciso refletir também sobre as condições de ensino dos estudantes, mesmo aqueles que possuem acesso à internet e às plataformas digitais.

Ensino remoto e seu impacto na educação

O ambiente no qual estão inseridos é favorável à aprendizagem? Conseguem gerenciar suas atividades de dentro de casa? Recebem qualquer tipo de instrução/auxílio dos familiares, tendo em vista o distanciamento da figura do professor? Em se tratando do ensino de história, quais as dificuldades relatadas pelos professores?

03- O MODELO REMOTO SOBRE A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Como observado, a pandemia trouxe consigo desafios difíceis de serem superados. Toda a comunidade escolar teve que reestruturar seu cotidiano diante da nova realidade, o que conseqüentemente provocou mudanças na forma como a educação viria a ser praticada nesse momento crítico. Disciplinas que sofriam com uma precarização bastante expressiva antes da pandemia, seja por método ou investimento, viram-se inseridos ainda mais em momentos de incertezas, a exemplo da disciplina de História.

Dados da Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI)¹, demonstram que a educação na América Latina retrocedeu em quase oito anos na pandemia. Os dados demonstram basicamente a falta de incentivo a políticas públicas de acesso à educação, já que segundo uma pesquisa do IBGE², cerca de 4,3 milhões de estudantes entraram na pandemia sem nenhum tipo de acesso à internet, sendo que em sua maioria, cerca de 93%, são estudantes do ensino público. Além dos problemas desencadeados pelo isolamento social, como síndromes de ansiedade, depressão, falta

¹. Serão necessários 11 anos para recuperar a aprendizagem perdida durante a pandemia na Ibero-Americana. Secretária Geral da Organização dos Estados Ibéro-Americanos. Disponível em: <<https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/noticia/seran-necesarios-11-anos-para-recuperar-el-aprendizaje-perdido-debido-al-impacto-de-la-pandemia-en-iberoamerica>> Acesso em 24/08/2021.

² Segundo IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet. Jornal de Brasília. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet/>> Acesso em: 24/08/2021.

Ensino remoto e seu impacto na educação

de uma estrutura alimentar e econômica, milhares de estudantes sofreram com a falta de acesso às aulas, fruto da falta de projetos que apoiassem essas pontas.

A educação posta em prática a partir do ensino remoto foi pensada de forma rápida e sem estrutura. Pesquisas³ indicam que a educação foi uma das áreas mais afetadas durante a pandemia, sobretudo no que diz respeito aos elementos já apresentados. A adoção do modelo de ensino remoto serviu para que o processo formativo dos estudantes não fosse completamente interrompido. Entretanto, as implicações dessa adoção não foram analisadas, e o peso deste modelo na aprendizagem dos alunos, principalmente os que advém da escola pública, foram ignorados.

As diversas disciplinas tiveram que se reinventar a partir dos instrumentos disponibilizados por suas Secretarias de Educação, como sites e aplicativos, buscando estabelecer a comunicação e adentrar nas diversas realidades por vias que não eram comuns para a maioria. Professores, gestores e famílias tiveram de aprender em pouco tempo como comunicar-se a partir dos instrumentos disponíveis, trabalhando em conjunto para o menor dano possível.

Como mostram os autores Nicolini e Medeiros, ao se verem inseridos nessa nova realidade, “foi necessário repensar estratégias para incorporar narrativas que incluíssem novos compromissos com a compreensão dos efeitos sociais do vírus.” Ou seja, os professores tiveram que buscar novas formas de ensinar, para que seus alunos, ainda que distantes, compreendessem certo conteúdo (Nicolini; Medeiros, 2021, p. 288)

³Educação e emprego foram as áreas mais afetadas pela pandemia. Notícias R7. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/economia/educacao-e-empregos-sao-areas-mais-afetadas-pela-pandemia-06102020>> Acesso em: 25/08/2021.

Ensino remoto e seu impacto na educação

No questionário proposto a alguns funcionários de uma escola municipal de ensino com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental II e com professores da rede Estadual, de Imperatriz - Maranhão, foram abordadas algumas questões sobre como o ensino remoto impactou a realidade da escola. Para a gestora 'Maria', de antemão, a principal dificuldade encontrada foi: " (...) tive dificuldades de acessar a plataforma, convencer alguns professores a aceitar o novo, tive dificuldades em passar login e senha individualmente para os alunos em um espaço de tempo muito curto"⁴

É importante lembrar que estamos falando de diversas realidades, inseridas num mesmo contexto pandêmico. Devido a isso, são muitas as dinâmicas de como determinadas disciplinas irão funcionar, que devem levar em consideração as dificuldades de cada um, e por isso muitas das vezes, recorrem a intensa realização de atividades do livro didático sem uma socialização prévia. Sobre isso, uma professora desta mesma escola diz: "A maior dificuldade está no desinteresse dos alunos em realizar as atividades."⁵ A desatenção dos alunos em relação às disciplinas realizadas, nesse caso por meio de uma plataforma paga pelo município, significou outro tipo de distância com os estudantes.

A partir dos relatos, podemos observar como a distância provoca mais dificuldade no desempenho do aluno, deixando lacunas para os professores sobre como eles recebem o aprendizado nas disciplinas. A professora Lúcia comenta sobre as diferenças entre o ensino remoto e presencial: "(...) presencialmente é possível perceber quando o aluno tem dúvida, mesmo sem ele perguntar. Além disso, acredito que os laços afetivos desenvolvidos através do contato presencial estimulam o aluno no desenvolvimento da aprendizagem."⁶

⁴ Professora 'Maria', que trabalha a 29 anos na escola.

⁵ Professora 'Ana' que trabalha há 3 anos na disciplina de Português.

⁶ Professora 'Lúcia' que trabalha há 5 anos na escola.

Ensino remoto e seu impacto na educação

As metodologias usadas pelos professores tiveram que tomar novos caminhos para a continuidade da compreensão dos conteúdos, fazendo assim o uso de plataformas que abrigassem variadas mídias para melhor compreensão dos alunos. Como mostra a professora Lúcia: “Procuro utilizar vídeos explicativos curtos do YouTube e também tiro dúvidas através de grupos do WhatsApp.”

Dessa forma podemos observar que as mais diversas disciplinas sobretudo de ciências humanas passaram a depender totalmente dessa corrente de distanciamento e da busca das novas metodologias, característica da falta de interação social. Os prejuízos desse distanciamento foram significativos e reforçaram a continuidade de elementos tradicionais de ensino, além de ampliar a distância entre aluno e professor.

Segundo o professor José⁷, mesmo antes da pandemia os professores de história já passavam por grandes mudanças, principalmente a partir de estrutura novas do Ensino Médio e novas metodologias. Para ele o início da pandemia foi: “foi impactante porque a princípio nós ficamos privados de poder exercer uma metodologia direta visto que nós trabalhamos com humanidades, com o humano. E perdemos o debate direto, a reflexão crítica de maneira direta. Mas, logo em seguida com as tecnologias digitais, com as plataformas como Google Meet, Zoom e outras, passamos a trabalhar os conteúdos e fazer as reflexões inicialmente de maneira assíncrona, sem nenhuma interação com os estudantes.”

Como Paulo Freire demonstra, é de extrema importância que ocorra o diálogo entre professores e alunos, para que a consciência do último seja despertada a partir desse contato. Pois, é a partir disso que as relações são tratadas de formas mais humanizadas e os próprios alunos podem observar aquilo que está ao seu redor de

⁷ Professor 'José', que trabalha com História em turmas do Ensino Médio.

Ensino remoto e seu impacto na educação

forma crítica e de maneiras que facilitem essa comunicação“(...) o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa (...) (Freire, 1974, p. 96).

Segundo João Martins o filósofo Lev Vygotsky demonstra que é de extrema importância que ocorra uma troca de ideias entre os alunos-professores no ambiente de ensino, pois “o que o ambiente proporciona ao indivíduo são fundamentais para que este se constitua como sujeito lúcido e consciente, capaz, por sua vez, de alterar as circunstâncias em que vive”. A falta desse ambiente de interação faz com que elementos como decoração se perpetuem ainda mais sem impulsionar a criticidade necessária no aluno, sobretudo em disciplinas semelhantes à História (Martins, 1997, p.114).

O papel social da disciplina, encarada atualmente como instrumento para a formação do sujeito crítico e cidadão, esteve durante a pandemia envolto ainda mais no distanciamento social e na falta de interação durante as aulas por plataformas. O professor ‘Marcos’⁸ de história da rede estadual de ensino, remete que: “Durante as aulas pela plataforma, muitos alunos mantinham as câmeras desligadas e participavam de forma inexpressiva, respondendo minimamente a chamada e tendo poucas interações.”⁹

O professor José ainda comenta que a principal dificuldade em lecionar história nesse período, seria sobretudo: “[a] privação do físico, do olho ao olho da conversa direta. [já que] o ensino de história, pela sua criticidade, pelos temas, ao longo dos anos se utiliza muito essa metodologia. E as pessoas, por não [quererem] ligar as câmeras, para também proteger a própria privacidade, faziam com que o debate fosse unilateral,

⁸ Professor ‘Marcos’ professor de história da rede estadual.

⁹ Professor ‘João’ que é professor de História da rede estadual.

apenas a voz e sem a percepção do outro.”

O papel de socialização e diálogo da turma com professor são instrumentos fundamentais para essa construção do ensino. Como afirma Marli André (2016, p.), a verdadeira aprendizagem ocorre com a elaboração pessoal, a participação ativa do pesquisador no meio pesquisado que será instigada pelo professor, confrontando os alunos com informações e o diálogo. Como mostra Onório e Treviso, “ao se estudar História deve-se compreendê-la como uma disciplina de reflexão da realidade, associação de valores e mostrar para o aluno que ele faz parte da História não na forma de memorização de datas e de fatos históricos, mas como pessoa dentro de um contexto social.” (Onório: Treviso, 2017, p. 276).

O contexto pandêmico, portanto, facilitou a visão tradicional da história, ao reforçar a continuação de elementos já ultrapassados de ensino, como a memorização e o estudo mecânico (Onório, Treviso, 2017, p. 276). A percepção do diálogo e da instigação crítica é enfraquecida, sem nenhum elemento que o relacione a realidade de tempo e espaço em que se está inserido. A história como uma disciplina que busca a criticidade viu-se sem dúvida ainda mais dispersa, baseando-se sobretudo nos estudos dos livros didáticos e na falta de discussão social com os alunos.

O professor ‘José’ ao comentar sobre a utilização do livro didático, demonstra que: “Mesmo tendo debate e reflexões a partir dos livros didáticos, faltava essa didática mais diretiva. Da convivência do real. Nenhuma área estava pronta e [todas] sofreram bastante com essa adaptação, e apesar de observarem metodologias ativas, foi tudo muito abrupto. Surgiu o inédito, e a forma de não parar, de continuar a estudar, seriam por estas visões, do ensino remoto. Que trouxe algumas sequelas e trouxe o esvaziamento do debate, mas conseguiu salvar o ano de 2020 e metade de 2021 e as

Ensino remoto e seu impacto na educação

plataformas conseguiram estreitar ao menos um pouco esta distância.”

Nos tempos atuais de negacionismo, o caráter histórico social da disciplina deve ser ainda mais evidenciado dentro da sala de aula, com múltiplas visões e o estabelecimento de elementos que favoreçam a perspectiva científica e crítica da realidade. Como bem diz Heinrich Heine, “o historiador é o profeta que olha para trás”, pois é conhecendo o passado que melhoramos o futuro, evitando injustiças e erros cometidos anteriormente.

Apesar disso, é importante observarmos que o estabelecimento desse tipo de ensino foi algo sem precedentes e que sem dúvidas abriu espaço para desigualdades entre os estudantes no Brasil: “um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia.” (Costa, Nascimento, 2020, p. 05). Incertezas e fragilidades, que vão desde a falta de estrutura de muitas escolas públicas, até a criação de decretos federais que não consideram/incentivam o financiamento em políticas públicas de equidade tecnológica aos estudantes do Brasil.

Precedentes estes que talvez não sejam vistos com tanta clareza atualmente, mas que com certeza deixaram marcas no futuro educacional brasileiro, sobretudo na vida de milhares (senão, milhões) de estudantes pobres do país.

Considerações finais:

Evidencia-se, portanto, que o problema do ensino de história como uma disciplina decorativa advém antes mesmo da pandemia, porém, o ensino remoto legitimou ainda mais esse fato. Enquanto disciplina, a História é importante para a formação de sujeitos críticos, mas o que acontece ao nosso redor é que cada vez mais é vista como uma disciplina dispensável. Os professores possuem um papel

Ensino remoto e seu impacto na educação

fundamental para a desconstrução desse pensamento dentro da sala de aula, mas apenas eles não são o suficiente. Estamos presenciando uma fase de reinvenção e transformação da educação. Família, escola e comunidade precisam estar cada vez mais alinhadas, para assim cooperar no processo formativo de todos os envolvidos no espaço escolar. É uma nova realidade, com novas posturas, atitudes e desafios, que podem possibilitar a superação de obstáculos enraizados em nossa educação. Dessa forma, ao tratarmos do ensino remoto, torna-se ainda mais necessário a incorporação de novos parâmetros na educação escolar, como por exemplo, a utilização do diálogo em sala de aula e da pesquisa como fontes de extrema importância para a redescoberta da educação nestes novos tempos.

Referências:

ANDRÉ, Marli. **Desafios na formação do pesquisador da prática pedagógica.**

Disponível

em:<<https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/educacaomatematica/artigo-1.pdf>> Acesso em: 25/08/2021.

COSTA, A. S. **A importância do ensino de história nas escolas e suas implicações na vida social.** Revista Anagrama (USP), v. 05, p. 01-10, 2011.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil.** CONEDU: VII Congresso Nacional de Educação. Maceio, Alagoas. out, 2020.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

Ensino remoto e seu impacto na educação

MACEDO, Maria de Lourdes L; SANTOS, Jocyléia Santana dos; SANTANA, **Rafael Machado. Narrativas do ensino de história em tempos de pandemia, Palmas, Tocantins.** Disponível em: https://www.perspectivas2020.abeh.org.br/resources/anais/19/epoh2020/1606321655_ARQUIVO_f8503ce4533142b68532a6d3eaa67bf9.pdf Acesso em: 24/08/2021

TREVISÓ, V. C.;

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula: reconhecer e desvendar o mundo.** Série Ideias. n. 28. FDE, São Paulo, 1997.

ONÓRIO, Márcio José. **A importância do ensino de história no ensino fundamental I, a partir de uma perspectiva marxista.** Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, v. 4, p. 274-295, 2017.

ZANG, Mayara Santos; KLEIN, Marcos Rovian. **A disciplina de história e sua contribuição para a construção da cidadania.** In: XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 2013. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

Referências de reportagens:

Educação e emprego foram as áreas mais afetadas pela pandemia. Notícias R7. Disponível em: <https://noticias.r7.com/economia/educacao-e-empregos-sao-areas-mais-afetadas-pela-pandemia-06102020> Acesso em: 25/08/2021.

RAMOS, Mozart Neves. **O impacto da pandemia na educação.** Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/opinia0/2021/06/4928672-o-impacto-da-pandemia-na-educacao.html> Acesso em: 20/08/2021.

SETÚBAL, José Luiz. **A importância do ensino presencial.** Disponível em:

Ensino remoto e seu impacto na educação

<<https://institutopensi.org.br/a-importancia-do-ensino-presencial/>> Acesso em: 24/08/2021.

Serão necessários 11 anos para recuperar a aprendizagem perdida durante a pandemia na Ibero-Americana. Secretária Geral da Organização dos Estados Ibéro-Americanos. Disponível em: <<https://oei.int/pt/escritorios/secretaria-geral/noticia/seran-necesarios-11-anos-para-recuperar-el-aprendizaje-perdido-debido-al-impacto-de-la-pandemia-en-iberoamerica>> Acesso em 24/08/2021.

Segundo IBGE, 4,3 milhões de estudantes brasileiros entraram na pandemia sem acesso à internet. Jornal de Brasília. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/noticias/brasil/segundo-ibge-43-milhoes-de-estudantes-brasileiros-entraram-na-pandemia-sem-acesso-a-internet/>> Acesso em: 24/08/2021